



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDACÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

| 1988 : NOVEMBRO |

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

| 12 / 01 / 89 |

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÉNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL-PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (Chefe)

Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Mário Sérgio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa (Paraná), José Leonídio Madureira Sousa Santos (Pernambuco), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myriam Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo (Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais), Rosângela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira (Introdução e São Paulo), Tereza Cristina Machado Mendes (Rio Grande do Sul). Colaborador: Carlos Alberto Casal da Fonseca.

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

ÍNDICE

PÁGINA

MOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	14
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	17
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	20

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%).
- Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DETIN) - Rua Visconde de Miterol, 1.246 BL/B - Sala 705 Telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os números de novembro sobre o desempenho regional da indústria confirmam o panorama de redução no nível da atividade fabril já delineado nos índices de outubro.

No penúltimo mês de 1988, dos dez locais pesquisados, apenas o Paraná(6,2%)* obteve resultado positivo na comparação com igual mês anterior. Nas demais áreas as quedas variaram entre -1,8% em Minas Gerais e -17,9% registrados na Bahia.

A queda da atividade industrial em novembro foi particularmente mais intensa nos Estados que concentram as grandes refinarias de petróleo, devido a greve dos trabalhadores desta categoria. A indústria química assinalou perdas significativas nos seguintes locais: Bahia (-17,4%), Rio de Janeiro (-22,4%), São Paulo (-17,1%) e Rio Grande do Sul(-38,8%), este impactado principalmente pela retração no subsetor de fertilizantes. A indústria do Rio de Janeiro, com queda de -9,5% em novembro, também sofreu os efeitos da greve na CSN que levou a uma retração de -33,9% na produção metalúrgica desse Estado.

Em termos dos índices para o acumulado do ano, observa-se que nos últimos dois meses o movimento nitidamente predominante foi de redução nas taxas de atividade (tabela 1). No Nordeste o setor industrial passa de uma queda acumulada de -6,8% até setembro para -7,9% em novembro, com Pernambuco(-14,0% no período janeiro-novembro) situando-se como o Estado de pior desempenho. Minas Gerais, em que pese a acentuada perda de impeto nos dois últimos meses, chega a novembro com crescimento acumulado de 2,8%, taxa só ultrapassada pela indústria do Paraná (3,4%), fortemente influenciada pelo comportamento favorável do complexo soja. Para a região sul, no entanto, o balanço do ano até novembro (indicador acumulado) revela queda de -2,9%, já que a boa performance paranaense não foi suficiente para compensar as retrações de -5,6% e -2,7%, de Santa Catarina. e Rio Grande do Sul, respectivamente. A indústria paulista, principal parque industrial do país, ao recuar em -3,5% situa-se próximo ao resultado obtido até aqui para o Brasil.

TABELA 1
ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL - 1988
TAXA DE CRESCIMENTO (%)

LOCAL	INDICADOR	JAN.SET/88	OUT/88	NOV/88	JAN.NOV/88
		JAN.SET/87	OUT/87	NOV/87	JAN.NOV/87
Brasil	- 2,2	- 8,0	- 7,1	- 3,3	
Nordeste	- 6,8	-12,1	-11,8	- 7,9	
Pernambuco .	-14,2	-20,3	- 6,6	-14,0	
Bahia	- 2,1	- 7,2	-17,9	- 4,0	
Minas Gerais .	4,2	- 4,3	- 1,8	2,8	
Rio de Janeiro	1,0	- 1,7	- 9,5	- 0,2	
São Paulo	- 2,7	- 6,9	- 6,4	- 3,5	
Região Sul ...	- 1,5	-11,1	- 7,3	- 2,9	
Paraná	3,4	0,9	6,2	3,4	
Sta.Catarina	- 3,3	-16,6	-14,2	- 5,6	
Rio.G.do Sul	- 0,7	-13,0	-10,0	- 2,7	

FONTE: IBGE-DEIND

(*) Ainda assim em função de efeito estatístico descrito na seção sobre este Estado.

PERNAMBUCO

A indústria de Pernambuco continua a assinalar, em novembro, taxas negativas para os principais indicadores pesquisados: mensal (-6,6%), acumulado (-14,0%) e 12 meses (-13,0%). Mesmo apontando uma significativa desaceleração do ritmo de queda em relação ao mês anterior (de -20,3% para -6,6%) na comparação mensal, seu desempenho acumulado continua sendo o mais fraco dentre as regiões investigadas. Em termos do nível de produção houve avanços, sendo superado o patamar de novembro de 1983, enquanto que em outubro e setembro não se atingia sequer a marca de igual mês em 1981.

Na comparação com igual mês do ano anterior, somente dois dos onze setores, material elétrico e de comunicações e metalúrgica, apresentam taxas positivas, em função do desempenho de pilhas secas e vergalhões de aço, respectivamente. As maiores contrações, em termos de impacto no total da indústria, foram as de produtos alimentares (destacando-se açúcar refinado e demerara), minerais não metálicos (sobretudo em decorrência de chapas e telhas de fibrocimento) e química (principalmente devido à fertilizantes compostos NPK e álcool anidro e hidratado). A redução de 13,7 pontos percentuais (tabela 2) registrada em relação a performance do mês anterior é sustentada, na composição do resultado geral da indústria, pelos segmentos ligados à agroindústria canavieira: produtos alimentares e química que passam de -30,6% para -11,6% e de -21,6% para -2,9%, respectivamente.

Os indicadores acumulado no ano (-14,0%) e nos últimos 12 meses (-13,0%) assinalam resultados negativos para todos os onze gêneros pesquisados. Estes dois índices foram fortemente influenciados pela queda da produção da agroindústria canavieira. Projetando-se o desempenho para o próximo mês, a partir da relação histórica entre novembro e dezembro,⁽¹⁾ a indústria pernambucana fecharia o ano com uma taxa negativa em torno de -13,4%.

TABELA 2
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL
DE PERNAMBUCO
INDICADOR MENSAL
OUTUBRO-NOVEMBRO (1988)

GÊNEROS	MESES	(1)	(2)	(2)-(1)
		OUTUBRO	NOVEMBRO	
Indústria Geral	-20,28	- 6,63	13,65	
Min.não metálicos	- 0,95	- 1,41	- 0,46	
Metalúrgica	- 0,02	0,66	0,68	
Mat.Elétr. e de Com.	- 2,65	1,20	3,85	
Papel e Papelão	- 0,16	- 0,66	- 0,50	
Química	- 5,61	- 0,77	4,84	
Perf., Sabões e Velas	- 0,17	- 0,18	- 0,01	
Prod. Mat. Plásticas	- 0,19	- 0,42	- 0,23	
Têxtil	- 0,85	- 0,68	0,17	
Prod. Alimentares	- 9,59	- 3,91	5,68	
Bebidas	- 0,15	- 0,13	0,02	
Fumo	0,06	- 0,33	- 0,39	

FONTE: IBGE-DEIND.

(1) Segundo o padrão verificado na década de oitenta, o índice de base fixa de dezembro deve ser 1,9% inferior ao de novembro.

BAHIA

A indústria baiana destaca-se, novamente, dentre as regiões analisadas neste mês, por registrar elevadas taxas negativas em todas as comparações: mensal (-17,9%), mês/mês anterior (-13,1%), acumulado (-4,0%) e acumulado 12 meses (-4,1%). Observa-se, também, que o nível de produção volta a ser menor (-0,9%) que a média de 1981.

No indicador mensal, dos nove segmentos computados, somente borracha alcançou crescimento (18,9%). Quatro gêneros acentuaram suas quedas, dentre estes estão metalúrgica (-27,3%), química (-17,4%), minerais não metálicos (-8,9%) e extrativa mineral (-5,1%). Com relação aos dois primeiros, estes têm revelado taxas negativas desde junho e julho, respectivamente. No que diz respeito a minerais não metálicos, o mesmo vem numa evolução descendente, passando de 30,7% em agosto para -8,9% em novembro. Na extrativa mineral, os produtos petróleo bruto e calcáreo destacam-se como os mais influentes na contração do gênero, justificados pelo baixo rendimento da matéria-prima utilizada.

Analizando-se os demais setores, observa-se uma significativa melhora em material elétrico (-18,2%), perfumaria, sabões e velas (-17,4%) e bebidas (-0,1%) que em outubro assinalavam variações negativas de -25,9%, -28,6% e -5,7%, respectivamente.

Ainda no indicador mensal, produtos alimentares assinalam o pior resultado (-37,4%) desde março de 1982 (excetuando setembro de 1987 com -45,0%), posto que os produtos de maiores pesos (manteiga de cacau e cacau beneficiado) ainda refletem o fraco resultado da safra de cacau.

As greves ocorridas nas refinarias da Petrobrás tiveram forte impacto nos resultados deste mês, haja vista o peso da química na indústria (cerca de 60%).

Na tentativa de anular o "efeito-greve", optou-se por um exercício simples de ajuste nos Índices de Base Fixa. Partindo da hipótese de que historicamente o mês de

novembro é inferior ao mês de outubro, determinou-se a média da relação nesses meses para o período de 1981 a 1987 (0,95). Aplicando-se esse fator ao Base Fixa observado de outubro, obtém-se um novo índice para a química e, em decorrência, para a indústria geral (tabela 3). Observa-se que mesmo retirando o "efeito-greve" a indústria da Bahia apresenta forte contração (-10,1%) na comparação mensal, somente superada nesta década nos meses de set/88 (-15,2%) e out/87 (-12,4%).

TABELA 3
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - NOVEMBRO/88
COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICES OBSERVADOS E AJUSTADOS
BAHIA

GÊNERO	BASE FIXA		MENSAL	
	Observado	Ajustado(1)	Observado	Ajustado(1)
Química	101,56	117,56	82,61	95,63
Ind. Geral	99,11	108,54	82,11	89,92

FONTE: IBGE-DEIND

(1) Retirando-se o "efeito-greve"

A produção acumulada, janeiro-novembro de 1988-comparada a igual período do ano anterior, continua revelando decréscimo (-4,0%). Os maiores impactos na taxa global originam-se da química (-3,8%), metalúrgica (-10,6%), minerais não metálicos (-12,3%) e material elétrico e de comunicações (-9,5%).

Finalmente, cabe ressaltar que no indicador acumulado 12 meses (-4,1%) a indústria continua apontando retração para o encerramento do ano, tendo como fatores determinantes o desempenho da química (-3,5%), metalúrgica (-11,9%) e minerais não metálicos (-15,1%).

MINAS GERAIS

A indústria mineira registra, em novembro, retração no indicador mensal (-1,8%) e uma desaceleração do crescimento nas comparações acumulada (2,8% frente a 3,3% em outubro) e acumulada 12 meses (3,0% contra 3,4%). Esse desempenho reflete a perda de dinamismo dos gêneros onde as vendas externas têm peso significativo (extrativa mineral e metalúrgica), aliada a má performance dos setores com maior vinculação com a agropecuária (produtos alimentares, bebidas e fumo) e produção de bens de consumo não durável (têxtil e vestuário).

A comparação com igual mês do ano anterior registra uma contração (-1,8%) inferior à verificada em outubro (-4,3%). Em relação ao resultado anterior, notam-se alterações significativas em alguns segmentos. As performances de material elétrico (29,7%), material de transporte (-0,7%) e papel e papelão (0,9%) foram bem melhores que as ocorridas no mês antecedente, quando atingiram as taxas de 7,8%, -22,8% e -28,2%, respectivamente. Apenas fumo teve variação negativa (-17,6%), bem superior à registrada em outubro (-6,0%). No caso de material de transporte, o item responsável por essa melhora foi o de veículos à álcool (3,6% contra -18,4% em outubro). Em papel e papelão, o produto celulose (1,0% contra -35,9%) foi o de maior impacto nessa mudança. Por sua importância no parque industrial mineiro, é relevante registrar também o menor incremento da metalúrgica e da extrativa mineral, que passam de 14,0% e 17,2% em setembro para 5,3% e 2,9% em novembro, respectivamente. No cômputo geral, o desempenho da indústria foi negativo devido à queda (-22,1%) nos gêneros vinculados à agropecuária (tabela 4), onde se destacam os derivados da cana-de-açúcar (melaço e açúcar cristal).

O indicador acumulado aponta um acréscimo de 2,8%, basicamente em decorrência da expansão da metalúrgica (tabela 5), que destina boa parte de sua produção ao mercado

externo. Cabe assinalar o comportamento de produtos alimentares, cuja taxa de incremento passa de 13,9% em janeiro-junho para apenas 1,3% em janeiro-novembro. Os demais gêneros que assinalam variações positivas são: material elétrico e de comunicações (9,4%), extrativa mineral (8,8%) e papel e papelão (2,6%). As maiores contrações verificam-se em produtos de matérias plásticas (-28,0%), vestuário (-9,9%) e têxtil (-4,3%).

TABELA 4

MINAS GERAIS

DESEMPENHO EM NOVEMBRO - 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Vinculado à agropecuária (*)	77,86	- 2,88
Não vinculados à agropecuária	101,19	1,04
Total da indústria	98,16	- 1,84

FONTE: IBGE-DEIND

(*) Produtos alimentares, bebidas e fumo.

TABELA 5

MINAS GERAIS

DESEMPENHO EM JANEIRO-NOVEMBRO-1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica	111,88	3,53
Demais gêneros	98,98	- 0,71
Total da indústria	102,82	2,82

FONTE: IBGE-DEIND.

RIO DE JANEIRO

A queda de -9,5% em novembro, relativamente a igual mês do ano anterior, expressa o pior desempenho mensal desde janeiro de 1984 para a indústria do Estado do Rio. Contribuíram sensivelmente para isto as greves ocorridas nesse mês em dois segmentos básicos - metalúrgica (CSN) e química (Petrobrás) - cujos resultados mensais atingiram, respectivamente, -33,9% e -22,4%. Este fato veio comprometer a performance da indústria do Estado para 1988, restringindo a possibilidade, que se vislumbrava até o mês passado, do setor fechar o ano com um pequeno incremento. O índice acumulado no ano cai praticamente um ponto percentual entre outubro e novembro. Grosso modo, o impacto das citadas greves pode ser isolado, aplicando-se sobre o nível de produção de outubro a relação média histórica novembro/outubro, o que daria para a metalúrgica e a química, respectivamente, quedas este mês de apenas -7,1% e -3,9% e, consequentemente, uma redução na indústria geral de somente -0,5% (ao invés de -9,5%), o que ainda manteria o resultado positivo para o índice acumulado.

A influência dos resultados desses dois gêneros industriais, na determinação da taxa global, fica ainda evidente quando se observa que outros segmentos de peso obtiveram ótima performance este mês, como foram os casos de material de transporte (de 3,8% em outubro para 22,3% em novembro), farmacêutica (de -3,2% para 13,1%) e produtos alimentares (de -6,4% para 7,2%); sem contar aqueles, que apesar de ainda negativos, elevaram os níveis de suas taxas, como ocorreu com perfumaria, matérias plásticas e vestuário.

A produção acumulada de janeiro-novembro expressa um decréscimo de -0,2% com relação a igual período do ano passado, e a dos últimos 12 meses, até novembro, um declínio de -0,5%. Dos quinze ramos pesquisados na indústria do Estado, apenas cinco atingem resultado positivo, sendo que as taxas de material elétrico e de comunicações (51,4%) e de material de transporte (28,3%) foram fundamentais para evitar uma retração

expressiva do setor. Dentre os segmentos com redução da atividade produtiva, destacam-se têxtil (-23,5%), produtos alimentares (-8,9%), farmacêutica (-7,7%) e matérias plásticas (-8,6%), onde se observam as seguintes influências:

Têxtil - a contração do setor tem a ver com o comportamento retraído do segmento de confecções, este atingido pelos efeitos do comprometimento crescente da renda real dos consumidores num quadro de aceleração inflacionária. Vale notar, ainda, que nos últimos meses de 1988 o ramo de vestuário teve variação de preços acima do IPC, o que veio agravar os níveis de consumo do gênero. Os principais produtos responsáveis pelo resultado negativo de têxtil foram fios e tecidos de algodão.

Produtos Alimentares - as quedas na produção de sardinha em conserva, em consequência da redução na oferta de matéria-prima, e de leite pasteurizado - devido ao rigor do inverno neste ano, além da justificativa de níveis desestimulantes de preços ao produtor - foram as principais contribuições para a performance do setor.

Farmacêutica - além do recuo na demanda por seus produtos, a indústria farmacêutica também foi atingida este ano por dificuldades na fabricação de alguns itens, em decorrência de restrições de matérias-primas, em especial naqueles casos em que dependem de importações. Os produtos com maior impacto no declínio do gênero foram vitaminas dissolvidas e cortecosteróides.

Matérias Plásticas - os itens responsáveis pelo comportamento desfavorável do setor foram artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de plástico, ambos afetados pelas restrições no consumo da população. A queda na produção de sacos e sacolas é compatível com o índice de desempenho das vendas do ramo de bens de consumo imediato na região metropolitana do Rio de Janeiro, que caíram em termos reais 7,7% no período janeiro-setembro de 1988 (último dado disponível).

SÃO PAULO

A queda de -6,4% da produção industrial paulista em novembro de 1988, face à igual mês do ano anterior, praticamente repete o mau desempenho verificado em outubro (-6,9%) e leva a uma acentuação no resultado negativo para o acumulado do ano, que agora atinge -3,5% contra uma taxa de -3,2% registrada até outubro.

O indicador anualizado (últimos 12 meses) também aprofunda seu ritmo de queda (-3,6% em novembro contra -3,4% em outubro), após cinco meses de taxas seguidamente menores negativas. É importante assinalar que, segundo este indicador, o parque industrial completa o 12º mês consecutivo de desempenho negativo e, o que é mais significativo, num tipo de índice que melhor capta a tendência da produção. A última vez que se observou fato semelhante foi entre o segundo semestre de 1983 e o primeiro de 1984, quando por 13 meses o produto do setor apresentou taxa anualizada negativa.

Na performance negativa de novembro, deve-se destacar a influência na indústria química e, em consequência, no resultado global para o Estado, da greve dos petroleiros. A retração de -17,1% na química representa 47% do total da queda do setor industrial paulista, na comparação novembro 88/novembro 87. Os itens que mais determinam tal desempenho são gasolina (-44,5%) e óleo diesel (-30,2%). Mesmo assim, cabe ressaltar que apenas o ramo de metalúrgica (0,4%), material de transporte (8,0%), papel e papelão (10,3%) e matérias plásticas (1,3%) conseguem atingir taxas positivas este mês, o que denota o perfil mais amplo da queda que vem sendo observada nos últimos três meses.

A propósito da distância que vem se verificando entre a série de índices de produção física, elaborada pelo IBGE, e os índices da FIESP (tabela 6), cabem algumas observações:

- o índice do IBGE é de produção física, enquanto o INA-FIESP traduz uma função de produção que considera variáveis físicas (horas trabalhadas e consumo de energia) e monetárias (valor de vendas e salários); não obstante, ao longo dos anos resultados das duas fontes apresentam grande aderência.

TABELA 6

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - SÃO PAULO
COMPARAÇÃO ENTRE IBGE E FIESP - 1988
(%)

ÍNDICE	PERÍODO	INDICADOR MENSAL		INDICADOR ACUMULADO	
		SETEMBRO	OUTUBRO	SETEMBRO	OUTUBRO
FIESP (INA)		0,9	-2,5	0,4	0,1
Horas trabalhadas		-0,4	-2,6	-1,6	-1,7
Consumo de Energia		11,0	7,5	8,0	7,9
IBGE (Produção Física)		0,1	-6,9	-2,7	-3,2

Fonte: IBGE-DEIND

FIESP

a diferença entre os resultados em 1988 parece residir nos números sobre o consumo industrial de energia elétrica. Segundo a FIESP, enquanto o volume de horas trabalhadas cai -1,7% no acumulado janeiro-outubro, o consumo de energia elétrica se eleva em 8,0%. Nesse sentido, o índice de produção física se afasta do INA, dada a influência positiva da variável consumo de energia elétrica.

PARANÁ

A indústria paranaense apresenta neste mês de novembro crescimento em todos os indicadores: 6,2% no mensal, 3,4% no acumulado e 2,3% nos últimos doze meses, com taxas superiores às do mês anterior (0,9%, 3,1% e 1,1%, respectivamente). Estes resultados contribuíram para que o Estado assumisse a liderança dentre os demais locais pesquisados.

Na comparação deste mês em relação a igual mês do ano anterior constata-se que as maiores contribuições foram: química (47,6%), fumo (21,0%) e matérias plásticas (8,9%), devido ao incremento da produção de óleo diesel, cigarros e sacos e sacolas de material plástico, respectivamente.

Por outro lado, as quedas mais significativas foram em mecânica (-20,2%) e minerais não metálicos (-8,7%) em função da menor demanda por refrigeradores para uso doméstico e cimento pozolânico.

Em relação à produção acumulada de janeiro-novembro (3,4%), os gêneros que tiveram a maior responsabilidade pela performance foram: alimentares (8,6%) e química (4,8%), impulsionados pelos seguintes produtos: café solúvel e óleo diesel. Por sua vez, as principais retracções se deram em minerais não metálicos (-3,4%) e mecânica (-2,7%), em virtude da contração na produção de chapas e telhas de fibrocimento e câmaras frigoríficas.

Quanto a produção anualizada (2,3%) o resultado foi "puxado" pelo desempenho dos segmentos alimentares (7,7%) e química (2,1%). Tal comportamento, aparentemente favorável, foi influenciado, conforme visto, basicamente pela performance do setor químico de elevada participação na composição do resultado global, devido ao "efeito-base" - a produção de novembro de 1987 foi muito deprimida em virtude da paralisação de importante empresa do setor para manutenção de seus equipamentos.

Tomando-se o resultado do indicador base fixa mensal, o quadro se mostra outro: acentuado declínio da

produção a partir de setembro último em relação à média de 1981 (set = 18,0%; out = 12,1% e nov = -2,9%).

Cabe lembrar ainda, que o efeito na base de comparação na química em novembro de 1987 foi tão marcante (queda de -45,5% em relação ao mês anterior) que a greve ocorrida na Petrobrás no mês de novembro último (que ocasionou uma queda de -33,9% em relação a outubro de 1988) não chega a provocar retração no índice mensal que se eleva em 47,6%.

Na tentativa de se mensurar o efeito da paralisação na indústria química ocorrida em 1987, efetuou-se um exercício de simulação visando obter, de forma simplificada, o "novo" resultado para a indústria geral. Sendo assim, aplicou-se ao índice de outubro/87 a média da relação observada no período 1981/86 entre os meses de novembro e outubro, obtendo-se assim um novo índice de base fixa de novembro para química e, posteriormente, indústria geral. As taxas calculadas dessa forma para o conjunto da indústria foram significativamente inferiores às da série original levando, por exemplo, o indicador mensal da química a uma taxa de 5,9%, enquanto a indústria se expande apenas 0,8% (tabela 7).

TABELA 7

PARANÁ

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - NOVEMBRO 1988

TAXA DE CRESCIMENTO

SETOR	TAXA ORIGINAL			TAXA AJUSTADA (*)		
	Mensal	Acumulado	12 Meses	Mensal	Acumulado	12 Meses
Ind. Geral ..	6,2	3,4	2,3	0,8	2,6	1,9
Química	47,6	4,8	2,1	5,9	2,8	0,4

FONTE: IBGE-DEIND

(*) "anulando" o efeito da paralisação na química em 1987.

É interessante observar que mesmo se isolando o efeito da paralisação de 1987 sobre a indústria, o Paraná mantém-se na liderança de crescimento no âmbito dos locais pesquisados.

Por fim, a evolução dos índices neste mês de novembro não pode ser encarada como uma consolidação da reversão do movimento de crescimento esboçado no mês de outubro, mais sim um resultado atípico que se despontou nesse mês, rebatendo de uma forma significativa no resultado final do desempenho da indústria geral.

SANTA CATARINA

Em novembro a indústria catarinense recua -14,2% em relação a idêntico mês de 1987 ficando, porém, superior em 2,4 pontos percentuais ao resultado mensal anterior. Esta desaceleração da queda a nível setorial ocorre, praticamente, de forma generalizada, à exceção de química e fumo, isto em decorrência do elevado nível de produção de ácido fosfórico, farelo de soja e fumo em folha beneficiada, respectivamente, registrado no mês anterior.

A performance negativa da indústria este mês está associada, principalmente, ao fraco desempenho de alimentares (-24,8%), minerais não metálicos (-33,2%) e mecânica (-19,7%) que, em conjunto, respondem por 72% da formação da taxa mensal, como reflexo, ainda, de fatores que já haviam influenciado o resultado de outubro nestes setores. O declínio na produção de açúcar refinado que, novamente, se deve a falta de matéria-prima; azulejos decorado e liso, repercutindo a greve no ramo; e refrigeradores domésticos e aparelhos de ar condicionado, tendo como principal motivo o acúmulo de estoques, foram os principais determinantes da variação negativa.

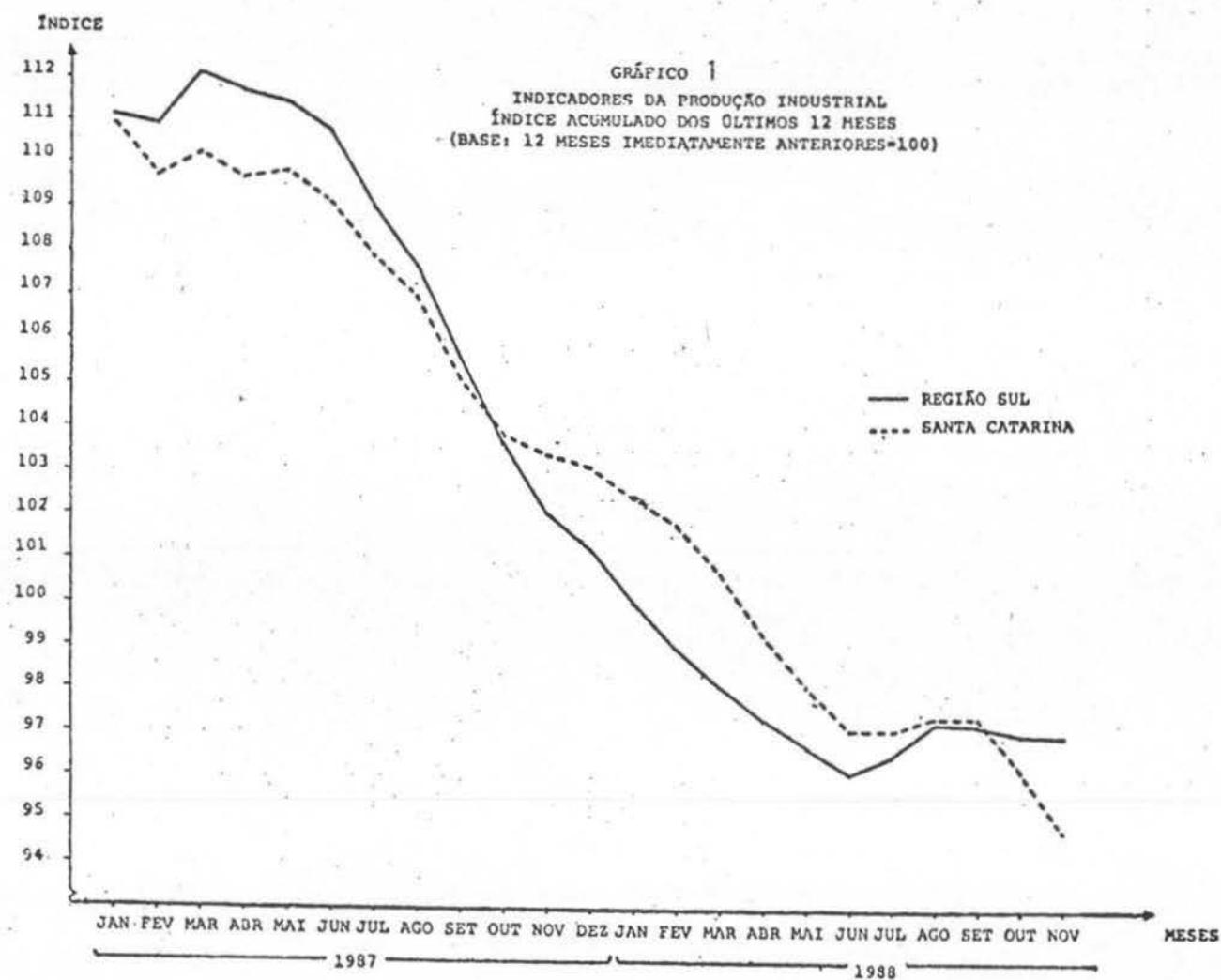
O resultado desse mês contribuiu para a manutenção da trajetória declinante do setor industrial, no que se refere ao desempenho para períodos mais abrangentes, registrando o acumulado janeiro-novembro quedade -5,6% e nos últimos doze meses -5,2%. Em comparação com as demais indústrias dos Estados que compõem a Região Sul, a de Santa Catarina registra o menor resultado neste último indicador fazendo com que, pelo segundo mês consecutivo, sua taxa anualizada situe-se num patamar inferior ao da Região, conforme pode ser veri-

ficado no gráfico 1.

Ainda em relação ao gráfico, pode-se observar que até março/88 o processo de desaquecimento da indústria catarinense ocorreu de maneira menos acentuada do que o da sulista, sendo que a partir de abril/88 este quadro se reverte, tornando-se mais evidente de outubro em diante, quando seu desempenho fica abaixo da média regional (contribuindo para isto, ainda, a performance declinante de alimentares), fato que dificilmente se modificará no fechamento do ano.

Dos setores pesquisados, seis figuram com resultado positivo em base anual, com destaque para o químico (11,2%) e o extrativo mineral (18,3%), cujos principais produtos responsáveis por estas taxas foram: ácido fosfórico, farelo de soja peletizado, no primeiro segmento, e carvão de pedra no segundo. Com relação a farelo de soja, a maior disponibilidade de matéria-prima foi fator fundamental e, quanto a carvão-de-pedra, sua taxa está sensivelmente influenciada pelo efeito-base, já que em 1987 o setor carbonífero enfrentou dificuldades (como a redução do preço do produto, entre outras) que culminaram com a paralisação temporária da produção em alguns estabelecimentos industriais.

Por outro lado, os gêneros que mais impactaram de maneira negativa no período foram: alimentares (-13,2%), influenciado principalmente pela diminuição no fornecimento de matéria-prima para fabricação de açúcar refinado e, mecânica, (-13,9%) em virtude do declínio na produção de refrigeradores domésticos, como consequência do desaquecimento do mercado interno.



RIO GRANDE DO SUL

A indústria do Rio Grande do Sul volta a apresentar, em novembro, uma retração do nível da produção (-10,0%) bastante acentuada, só superada no ano de 1988 pela forte queda registrada no índice mensal de outubro. Isto provocou uma diminuição de aproximadamente um ponto percentual no indicador acumulado (-2,0% de jan-out para -2,7% de jan-nov), fazendo antever um resultado aquém do inicialmente estimado, para o final do ano.

Como principais gêneros responsáveis pela taxa mensal, destacam-se química (-38,8%), novamente o maior impacto negativo sobre o resultado global da indústria, cujos produtos envolvidos repetem o quadro de retração do mercado consumidor agrícola verificado em outubro - fertilizantes compostos NPK (-52,0%) e adubos e fertilizantes fosfatados (-50,0%), mecânica (-8,5%) e metalúrgica (-11,6%).

Com relação aos segmentos que se expandiram no mês anterior, à exceção da borracha, todos os demais obtiveram pior desempenho em novembro (mecânica, papel e papelão e fumo), onde o primeiro destes - mecânica - passa de uma taxa de 5,6% para -8,5%, explicada em boa medida pelo menor número de encomendas junto às empresas do ramo, de colhedeiras agrícolas e retificadeiras horizontais.

Apesar de se manter o número de gêneros com taxas positivas no indicador acumulado (seis ao todo), nota-se pelo gráfico 2 que, a partir de outubro, o nível de produção industrial parece estar revertendo sua trajetória ascendente, vigente desde o início do ano.

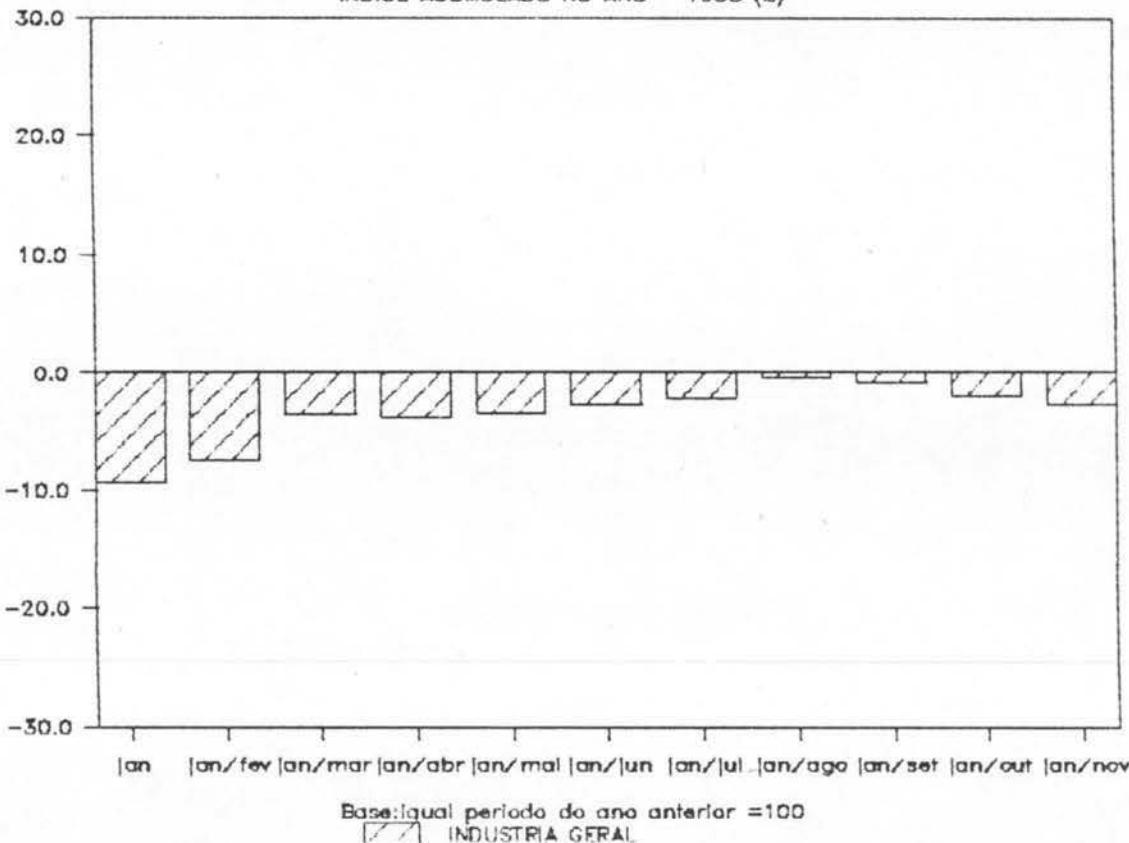
Se em outubro a retração da produção podia ser, em parte, creditada aos ajustes a nova legislação trabalhista, agora a continuidade da dispensa de trabalhadores assume um caráter diferente, na medida em que o ajuste se faz, provavelmente, em cima das grandes empresas.

Isto fica patente pelas estimativas de emprego industrial da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul; enquanto no mês de setembro a queda do emprego na indústria ocorre para todas as classes de empresas (micro/pequenas, médias e grandes), em comparação ao mês anterior, já em outubro, o corte no nível de emprego continua sómente para as grandes empresas.

Na prática, este fato pode ser consequência das expectativas não muito otimistas da indústria, transparentes nas encomendas para as festas de fim de ano; isto significa que as empresas, provavelmente, continuam em compasso de espera, face às incertezas ainda presentes em termos de política econômica.

Frente a estes resultados, fica claro que, faltando apenas um mês para o fechamento do ano, dificilmente o parque manufatureiro do Estado conseguirá demonstrar uma performance positiva, haja vista que o gênero química, de forte participação na indústria gaúcha, vem aprofundando seu ritmo de queda desde agosto, no indicador acumulado. Tal resultado ocorrerá, independentemente da boa evolução dos gêneros produtos alimentares (5,2%), bebidas (11,9%) e fumo (12,7%) no período de janeiro a novembro, em relação a igual período do ano anterior.

GRÁFICO 2
RIO GRANDE DO SUL—PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE ACUMULADO NO ANO — 1988 (%)



FONTE: IBGE-DEIND.

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	108,65	127,57	126,40	87,52	87,95	88,20	93,19	92,56	92,10	95,40	94,26	92,75
EXTRATIVA MINERAL	143,06	151,24	137,14	99,87	103,18	95,60	102,60	102,66	102,02	101,85	102,16	101,81
IND.TRANSFORMAÇÃO	103,89	124,29	124,91	85,50	85,81	87,18	91,57	90,87	90,46	94,34	92,97	91,27
MIN.NÃO METALICOS	100,27	96,37	87,17	102,29	97,00	88,63	97,61	97,55	96,72	95,05	96,27	96,25
METALURGICA	137,24	134,20	123,25	90,75	86,17	90,94	87,25	87,14	87,46	86,36	86,28	86,79
MAT ELETTRICO E COM	102,73	97,93	111,18	61,10	62,16	99,79	78,86	77,17	78,68	79,71	76,74	78,53
PAPEL E PAPELÃO	120,51	119,16	111,71	93,13	91,10	89,26	91,35	91,32	91,14	93,13	92,08	91,49
BORRACHA	122,06	108,58	124,61	122,73	96,44	105,97	106,54	105,59	105,62	103,52	105,18	105,02
QUIMICA	96,53	141,02	130,10	72,77	88,88	81,88	90,80	90,56	89,62	94,64	93,42	90,95
PERF.SABÕES,VELAS	110,89	106,33	107,22	80,45	79,65	83,23	96,06	94,27	93,22	99,74	97,06	94,14
PROD.MAT.PLASTICAS	106,91	90,68	95,77	103,98	85,70	89,80	94,91	94,04	93,67	89,22	90,36	91,06
TEXTIL	130,08	128,73	125,20	116,74	109,10	110,28	103,87	104,50	105,11	101,14	102,44	103,38
VEST,CALÇ,ART.TEC.	121,14	118,85	121,84	92,27	81,14	87,15	96,21	94,43	93,69	95,89	94,66	93,26
PROD.ALIMENTARES	79,51	117,09	144,78	75,67	69,98	81,47	83,82	81,60	81,58	95,51	90,08	85,31
BEBIDAS	105,86	115,38	119,86	106,33	93,35	98,63	96,21	95,88	96,16	95,28	95,93	96,44
FUMO	133,69	122,34	115,24	98,40	101,01	83,96	94,80	95,41	94,26	96,76	96,65	94,65

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	108,20	124,34	142,96	87,08	79,72	93,37	85,84	85,07	85,98	90,15	87,74	86,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,20	124,34	142,96	87,08	79,72	93,37	85,84	85,07	85,98	90,15	87,74	86,96
MIN.NÃO METALICOS	94,83	91,73	83,31	94,62	87,54	81,36	95,06	94,28	93,09	93,21	93,50	93,57
METALURGICA	136,29	138,78	133,77	106,08	99,78	109,88	83,23	84,82	86,76	79,91	81,71	84,84
MAT ELETTRICO E COM	92,88	84,73	114,15	60,31	58,67	130,18	74,38	72,80	76,10	76,74	73,21	76,88
PAPEL E PAPELÃO	122,76	118,46	101,03	94,49	95,46	81,59	85,20	86,19	85,79	85,49	86,05	85,87
QUIMICA	172,29	217,22	270,33	88,08	78,36	97,10	85,17	84,22	85,81	92,71	88,55	87,30
PERF.SABÕES, VELAS	108,73	116,95	94,84	72,88	81,11	76,41	83,39	83,12	82,50	89,62	86,64	83,47
PROD.MAT.PLASTICAS	99,35	81,86	81,74	113,90	94,11	88,28	100,44	99,88	98,89	88,80	92,58	94,35
TEXTIL	109,74	93,18	89,29	114,23	90,15	91,74	92,41	92,17	92,13	91,06	91,10	90,85
PROD.ALIMENTARES	74,10	121,20	163,01	66,14	69,39	88,41	79,55	77,88	79,44	94,11	87,56	83,45
BEBIDAS	89,61	107,01	110,01	111,33	94,92	95,65	93,95	94,07	94,24	94,96	95,60	95,19
FUMO	143,52	130,97	125,80	99,75	103,49	85,00	100,07	100,41	98,79	103,41	102,28	99,40

IBGE

04/01/89 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	SET		OUT		NOV	SET		OUT		NOV	JAN-SET		JAN-OUT		JAN-NOV	ATE SET		ATE OUT		ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	98,83		114,06		99,11	84,85		92,81		82,11	97,90		97,38		96,00	96,67		97,21		95,95
EXTRATIVA MINERAL	106,42		109,52		98,47	103,00		106,11		94,92	100,40		100,94		100,42	98,61		99,91		99,92
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,54		114,83		99,22	82,18		90,97		80,29	97,52		96,85		95,34	96,38		96,81		95,36
MIN.NÃO METALICOS	92,08		84,44		76,23	111,69		93,66		91,14	86,75		87,38		87,68	81,05		83,14		84,93
METALURGICA	109,94		97,43		79,94	93,21		83,03		72,70	91,98		91,05		89,43	87,78		88,85		88,12
MAT ELETTRICO E COM	158,70		150,77		154,87	75,13		74,07		81,82	93,64		91,43		90,51	94,35		92,00		89,86
BORRACHA	160,53		140,36		166,77	165,60		112,52		118,87	122,71		121,80		121,53	116,69		119,86		119,80
QUIMICA	91,60		123,75		101,56	72,70		97,16		82,61	97,50		97,47		96,17	97,06		97,79		96,49
PERF.SABÕES,VELAS	141,83		100,17		113,38	96,43		71,44		82,65	99,42		96,60		95,35	99,42		97,49		95,91
PROD.ALIMENTARES	102,85		78,22		88,14	139,32		62,09		62,61	106,45		100,91		96,22	105,00		102,47		97,06
BEBIDAS	142,59		146,09		150,38	99,48		94,35		99,87	100,79		100,08		100,06	98,28		98,87		99,73

IBGE

04/01/89 PAG. 16

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	139,58	129,93	126,68	103,33	95,66	98,16	104,22	103,29	102,82	103,41	103,41	102,97
EXTRATIVA MINERAL	122,84	118,62	120,51	117,22	103,09	102,89	110,25	109,49	108,84	108,73	109,17	108,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,98	130,87	127,20	102,45	95,14	97,80	103,79	102,85	102,39	103,03	103,01	102,57
MIN.NÃO METALICOS	107,05	105,43	97,69	104,50	99,74	91,99	97,67	97,88	97,34	96,72	97,64	97,38
METALURGICA	140,21	145,96	141,53	113,96	111,15	105,26	112,77	112,60	111,88	109,89	111,21	111,10
MAT ELETTRICO E COM	142,41	146,60	183,43	100,86	107,79	129,74	107,11	107,18	109,37	103,10	106,22	109,12
MAT. TRANSPORTE	175,97	143,41	161,07	93,76	77,16	99,32	98,41	95,97	96,28	105,70	101,48	98,86
PAPEL E PAPELÃO	120,48	118,89	168,41	70,60	71,85	100,85	106,54	102,84	102,64	105,51	103,39	103,43
QUIMICA	206,56	175,06	152,16	102,38	95,42	101,26	96,81	96,66	97,04	95,09	95,48	96,81
PROD.MAT.PLASTICAS	121,32	116,45	111,82	77,64	78,50	73,04	71,29	71,96	72,05	75,36	74,87	72,75
TEXTIL	125,63	122,13	120,27	99,96	94,56	93,06	96,18	96,01	95,73	97,32	97,03	95,85
VEST,CALC,ART.TEC.	97,77	92,86	90,13	107,42	88,91	86,23	90,72	90,51	90,08	88,73	89,83	89,83
PROD.ALIMENTARES	123,82	87,49	72,82	92,86	72,49	75,50	107,62	103,66	101,33	106,93	104,81	102,48
BEBIDAS	146,69	144,25	145,44	96,71	82,83	85,84	99,95	97,80	96,50	100,29	98,37	96,42
FUMO	189,44	161,11	135,48	107,75	94,04	82,45	101,46	100,66	98,95	101,77	101,31	100,08

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	122,64	117,25	104,28	103,72	98,35	90,46	101,00	100,73	99,79	99,21	99,84	99,47
EXTRATIVA MINERAL	486,65	500,40	471,48	91,76	89,07	87,98	97,04	96,21	95,46	98,62	97,40	96,20
IND.TRANSFORMAÇÃO	115,50	109,73	97,08	104,85	99,27	90,70	101,39	101,17	100,22	99,27	100,08	99,79
MIN.NÃO METALICOS	92,57	91,79	82,46	105,07	97,70	91,45	94,36	94,69	94,41	92,12	93,18	93,75
METALURGICA	140,58	145,85	97,27	99,19	96,88	66,09	105,45	104,52	100,84	104,18	104,30	101,19
MAT.ELETTRICO E COM	169,94	172,45	176,64	154,66	157,34	157,53	152,41	152,97	153,45	146,68	149,63	151,39
MAT. TRANSPORTE	59,49	48,96	51,58	149,77	103,78	122,33	136,06	132,08	131,11	122,92	124,59	128,31
PAPEL E PAPELÃO	87,37	84,85	76,97	93,34	89,26	88,48	84,86	85,28	85,54	83,49	84,08	84,66
QUIMICA	134,11	120,38	91,92	108,16	104,18	77,62	103,00	103,12	100,79	99,89	101,42	100,15
FARMACEUTICA	106,56	112,46	125,58	83,16	96,83	113,11	88,05	88,84	90,77	91,33	91,22	92,26
PERF.SABÕES,VELAS	116,64	119,91	140,72	92,39	84,28	89,86	92,06	91,22	91,08	95,95	95,64	92,47
PROD.MAT.PLASTICAS	142,45	134,08	138,80	95,89	89,73	94,35	93,17	92,82	92,96	89,60	90,50	91,35
TEXTIL	91,99	77,50	72,09	80,92	68,81	71,18	77,53	76,63	76,17	79,99	78,08	76,48
VEST.CALÇ.ART.TEC.	84,86	78,90	84,91	99,74	87,49	95,26	93,38	92,71	92,97	90,02	90,99	92,41
PROD.ALIMENTARES	129,66	112,04	106,02	101,56	93,61	107,23	90,06	90,42	91,73	89,51	89,60	91,11
BEBIDAS	114,77	115,77	128,17	111,90	113,77	107,36	101,46	102,63	103,10	97,39	100,63	102,26
FUMO	124,62	115,06	105,23	89,21	92,02	82,84	90,42	90,58	89,88	87,66	89,58	89,68

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	128,12	119,65	110,33	100,07	93,12	93,61	97,26	96,81	96,52	96,35	96,64	96,38
IND.TRANSFORMAÇÃO	128,12	119,65	110,33	100,07	93,12	93,61	97,26	96,81	96,52	96,35	96,64	96,38
MIN.NÃO METALICOS	107,92	107,48	106,45	98,94	93,39	94,03	97,67	97,22	96,93	97,54	97,33	96,76
METALURGICA	118,10	114,51	114,01	103,31	96,98	100,38	94,69	94,92	95,40	93,82	94,52	94,83
MECANICA	97,86	91,10	93,28	88,76	81,67	87,25	90,94	89,97	89,72	92,59	91,58	90,45
MAT.ELETTRICO E COM	107,20	103,50	104,37	96,63	91,70	91,55	92,23	92,18	92,12	90,81	91,95	91,65
MAT. TRANSPORTE	127,80	130,31	131,93	106,89	110,79	108,00	111,11	111,08	110,79	106,58	109,95	110,59
PAPEL E PAPELÃO	150,66	148,94	157,52	105,09	98,66	110,32	97,17	97,33	98,46	96,67	96,90	97,92
BORRACHA	146,86	136,14	142,63	106,08	96,86	99,95	103,15	102,50	102,26	102,38	102,38	101,72
QUIMICA	172,24	149,37	102,87	101,37	90,56	82,87	99,75	98,63	97,29	99,02	97,91	97,11
FARMACEUTICA	129,64	128,15	104,29	89,80	93,96	71,07	85,17	85,98	84,64	87,73	88,15	85,92
PERF.SABÕES,VELAS	132,32	159,72	158,67	74,58	83,09	87,18	93,43	92,21	91,70	98,28	95,67	92,76
PROD.MAT.PLASTICAS	133,59	126,25	129,25	101,66	94,18	101,30	90,94	91,27	92,15	88,05	89,35	90,82
TEXTIL	110,75	108,35	101,18	97,43	90,05	89,20	93,71	93,33	92,96	92,85	92,91	92,58
VEST.CALÇ.ART.TEC.	87,65	86,33	89,30	103,44	96,18	96,36	92,21	92,63	93,00	87,66	90,66	92,10
PROD.ALIMENTARES	158,96	126,62	107,64	106,87	90,45	96,74	102,57	101,05	100,66	101,80	101,37	101,12
BEBIDAS	155,44	140,93	131,14	107,19	93,87	94,66	103,89	102,66	101,85	102,95	102,84	102,06
FUMO	77,33	66,08	63,33	107,23	98,45	96,28	103,42	102,91	102,31	99,42	100,68	101,78

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	126,07	117,09	111,33	95,79	88,94	92,75	98,46	97,47	97,06	97,23	96,99	96,96
EXTRATIVA MINERAL	87,38	100,18	111,95	80,30	93,51	88,40	108,86	107,24	105,15	106,79	107,95	104,78
IND.TRANSFORMAÇÃO	126,64	117,34	111,32	95,98	88,89	92,82	98,34	97,35	96,96	97,11	96,85	96,86
MIN.NÃO METALICOS	118,13	97,14	96,10	95,28	77,61	77,96	100,74	98,22	96,26	100,96	98,87	96,57
METALURGICA	138,06	131,52	130,52	92,66	86,23	91,49	92,81	92,14	92,09	92,87	92,57	92,40
MECANICA	170,85	164,05	159,78	104,76	98,52	93,01	90,95	91,73	91,86	91,06	92,60	92,30
MAT.ELETTRICO E COM	196,59	186,50	195,99	100,81	93,05	101,26	99,26	98,57	98,83	100,37	99,72	99,36
PAPEL E PAPELÃO	150,80	153,08	151,34	102,25	99,24	100,55	98,73	98,78	98,94	99,52	99,42	99,15
QUIMICA	115,67	103,16	66,31	87,99	88,71	88,30	99,42	98,23	97,57	96,09	95,27	96,37
PERF.SABÕES,VELAS	106,96	112,26	104,37	86,26	89,38	115,59	98,36	97,46	98,68	94,21	95,23	98,66
PROD.MAT.PLASTICAS	126,07	114,49	123,10	94,21	86,46	100,93	95,89	94,91	95,44	92,95	93,51	94,46
TEXTIL	134,45	124,51	123,33	97,79	87,96	92,56	97,55	96,55	96,19	97,31	96,70	96,27
VEST,CALÇ,ART.TEC.	109,01	100,74	108,39	100,23	88,49	97,86	96,94	96,03	96,21	93,87	94,64	95,70
PROD.ALIMENTARES	112,86	99,35	102,11	92,10	80,14	91,55	103,58	100,99	100,14	102,66	100,90	100,46
BEBIDAS	117,56	123,59	127,16	104,12	95,98	93,37	110,46	108,91	107,33	101,93	104,15	105,91
FUMO	39,10	61,47	33,72	123,30	186,08	109,09	105,86	107,44	107,47	105,43	106,96	107,13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	118,03	112,14	97,12	96,08	100,94	106,18	103,37	103,13	103,36	100,29	101,13	102,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,03	112,14	97,12	96,08	100,94	106,18	103,37	103,13	103,36	100,29	101,13	102,32
MIN.NÃO METALICOS	91,30	88,48	93,48	87,32	84,74	91,33	98,64	97,15	96,60	98,99	97,25	96,32
MECANICA	139,95	131,23	134,97	83,04	87,07	79,82	100,86	99,40	97,31	104,19	102,65	98,52
PAPEL E PAPELÃO	146,81	154,77	154,19	98,70	97,22	100,62	98,86	98,68	98,86	100,30	99,72	99,12
QUIMICA	115,87	113,13	74,82	99,23	121,77	147,64	100,70	102,63	104,77	94,28	97,91	102,13
PERF.SABÕES,VELAS	112,01	114,28	126,77	115,94	96,37	130,09	120,08	117,51	118,54	105,88	110,12	116,88
PROD.MAT.PLASTICAS	105,44	107,93	106,55	108,70	114,15	108,93	104,35	105,28	105,61	98,24	101,90	103,67
TEXTIL	63,81	63,29	62,95	92,35	89,66	99,32	105,84	105,06	104,82	105,29	104,36	104,21
PROD.ALIMENTARES	129,48	109,57	102,47	97,14	90,90	98,07	111,87	109,60	108,61	106,25	106,37	107,68
BEBIDAS	139,98	137,24	144,45	104,65	93,77	100,44	99,64	98,98	99,13	97,66	97,62	98,76
FUMO	199,48	226,70	215,97	110,11	115,56	121,03	94,96	96,54	98,14	97,80	97,96	98,61

IBGE

04/01/89 PAG 21

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	130,49	118,52	116,37	95,67	83,43	85,78	96,74	95,32	94,44	97,40	96,19	94,83
EXTRATIVA MINERAL	116,46	113,19	110,29	108,17	97,54	99,62	124,81	121,38	119,04	118,03	118,52	118,33
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,02	118,72	116,60	95,30	83,00	85,36	96,04	94,65	93,79	96,85	95,59	94,20
MIN.NÃO METALICOS	147,03	92,83	92,76	108,12	65,10	66,76	106,94	102,40	99,00	107,85	104,02	100,23
METALURGICA	144,01	138,28	140,37	96,13	86,72	91,22	93,67	92,97	92,82	93,04	93,10	92,75
MECANICA	167,65	147,89	143,89	93,21	76,47	80,35	86,89	85,73	85,22	89,46	87,54	86,15
MAT ELETTRICO E COM	333,79	263,25	295,96	105,14	69,78	86,01	107,18	102,24	100,50	111,20	105,82	102,34
PAPEL E PAPELÃO	145,61	137,32	138,06	100,48	91,39	95,95	95,17	94,78	94,89	96,89	96,07	95,50
QUIMICA	147,28	141,87	130,69	118,09	132,46	96,51	114,37	115,98	114,01	110,21	114,33	111,19
PROD.MAT.PLASTICAS	115,59	104,44	111,11	92,21	80,17	93,08	91,56	90,38	90,62	90,10	90,08	90,45
TEXTIL	108,34	101,82	96,28	99,83	89,46	92,81	97,95	97,03	96,65	96,02	96,01	96,30
VEST.CALC.ART.TEC.	109,80	99,29	100,53	96,15	93,90	96,83	93,99	93,98	94,25	94,80	94,50	94,60
PROD.ALIMENTARES	114,75	111,88	114,41	74,58	69,28	75,24	88,92	86,65	85,53	93,33	89,74	86,77
BEBIDAS	75,93	78,95	89,58	95,64	96,05	96,99	101,34	100,89	100,54	98,07	99,71	100,95
FUMO	0,00	101,28	0,13	121,14	121,85	107,85	101,97	109,32	109,32	101,96	109,28	109,27



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	123,21	113,13	106,33	96,64	86,96	90,03	99,27	98,00	97,31	96,91	96,84	97,11
EXTRATIVA MINERAL	87,50	119,56	123,23	68,04	95,89	77,19	109,25	107,83	104,17	107,44	109,21	103,90
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,43	113,09	106,23	96,81	86,90	90,13	99,21	97,94	97,27	96,85	96,77	97,07
MIN.NÃO METALICOS	111,07	106,80	87,24	99,45	95,52	85,38	97,95	97,67	96,49	98,37	98,75	97,14
METALURGICA	134,01	123,32	117,53	95,40	83,71	88,45	92,35	91,44	91,19	93,14	92,16	91,90
MECANICA	194,53	195,87	175,68	106,29	105,58	91,52	94,76	95,89	95,46	91,78	94,93	95,00
MAT ELETRICO E COM	113,60	105,64	114,90	83,34	85,79	90,08	88,45	88,20	88,37	91,72	91,05	89,88
MAT. TRANSPORTE	117,10	101,97	121,45	101,88	95,16	115,93	101,18	100,62	101,90	95,30	97,22	100,56
PAPEL E PAPELÃO	143,40	155,72	148,51	99,90	112,11	102,07	96,01	97,62	98,04	94,86	96,91	97,73
BORRACHA	125,58	111,72	114,77	111,49	100,88	107,15	105,75	105,24	105,41	98,01	100,66	103,56
QUIMICA	134,34	107,34	62,37	82,87	69,47	61,16	96,39	93,06	90,65	94,53	90,51	90,10
PERF.SABÕES,VELAS	106,00	108,24	102,81	75,24	78,40	110,40	91,19	89,93	91,21	89,80	89,13	92,07
VEST,CALÇ,ART.TEC.	101,01	93,83	102,32	95,54	84,02	94,00	96,78	95,38	95,25	92,33	93,36	94,49
PROD.ALIMENTARES	100,01	85,94	97,85	104,02	79,26	99,44	108,91	105,72	105,16	107,55	105,61	105,67
BEBIDAS	113,36	120,09	123,95	106,12	96,68	95,11	115,81	113,75	111,86	107,28	109,36	110,42
FUMO	45,32	41,71	33,58	131,27	119,40	101,18	112,75	112,88	112,67	111,48	111,87	112,04

IBGE

05/01/89 PAG 23